



Resultados 2T16



São Paulo, 03 de agosto de 2016. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2016 (2T16) e dos seis primeiros meses do ano (6M16). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Foram realizadas reclassificações nas demonstrações financeiras trimestrais e do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 para melhor apresentação e comparação com as informações do período findo em 30 de junho de 2016, conforme detalhado na nota explicativa nº 3 “Principais Práticas Contábeis”. As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

Forte geração de Caixa Operacional¹ de R\$ 723 milhões no trimestre

Destaques do 2T16

- Receita, EBITDA Ajustado e Geração de Caixa Operacional¹ recorde: R\$ 10,9 bilhões, R\$ 4,94 bilhões e R\$ 3,8 bilhões nos UDM², respectivamente.
- Consolidação do incremento do preço do papel no mercado doméstico e avanço do Programa **Suzano+**.
- Redução do custo caixa de celulose no trimestre (sem parada): R\$ 636/ton (-R\$ 18/ton vs. 1T16).
- EBITDA Ajustado de R\$ 803/ton no 2T16, reflete resiliência do mercado de papel.
- Redução de capex reforça a disciplina de capital: expectativa de investimentos em 2016 revisada de R\$ 2,4 bilhões para R\$ 2,1 bilhões, proveniente de negociações e câmbio, além do alongamento do prazo de pagamento.
- *Liability Management*: dolarização da dívida, implementada em julho/16, reforça gestão e robustez financeira.

Nota: ¹ geração de caixa operacional considera EBITDA Ajustado menos capex de manutenção; ² Últimos 12 meses findos em 30/06/2016.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.503	2.382	5,1%	2.708	-7,6%	5.212	4.530	15,1%
Mercado Externo	1.694	1.633	3,7%	1.932	-12,3%	3.626	3.110	16,6%
Mercado Interno	809	749	8,0%	777	4,2%	1.586	1.420	11,7%
EBITDA Ajustado ¹	967	959	0,9%	1.269	-23,8%	2.237	1.891	18,3%
Margem EBITDA (%) Ajustada ¹	38,6%	40,2%	-1,6 p.p.	46,9%	-8,2 p.p.	42,9%	41,7%	1,2 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	773	68	1042,9%	724	6,8%	1.497	(1.669)	n.a.
Resultado Líquido	954	456	109,5%	1.125	-15,1%	2.079	(307)	n.a.
Geração de Caixa Operacional	723	593	22,0%	902	-19,8%	1.626	1.302	24,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,1x	3,3x	-1,2x	2,3x	-0,2x	2,1x	3,3x	-1,2x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	2,1x	3,3x	-1,2x	2,3x	-0,2x	2,1x	3,3x	-1,2x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	1.205	1.115	8,1%	1.180	2,1%	2.385	2.230	7,0%
Celulose de Mercado	910	805	13,1%	906	0,5%	1.816	1.662	9,3%
Papel	295	310	-4,9%	274	7,5%	569	568	0,2%
Produção	1.115	1.109	0,5%	1.209	-7,8%	2.324	2.211	5,1%
Celulose de Mercado	816	804	1,5%	912	-10,5%	1.728	1.600	8,0%
Papel	298	305	-2,1%	297	0,5%	595	611	-2,6%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla itens não recorrentes

Teleconferência com
Webcast em 03/08/2016

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Horário: 10h30 (Brasília)

Conexão em Português: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001

Conexão em Inglês: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Danielle Cheade
Fernanda Brienza
Tatiana Hatanaka

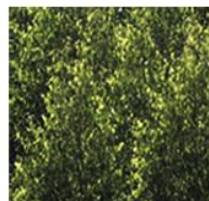
Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

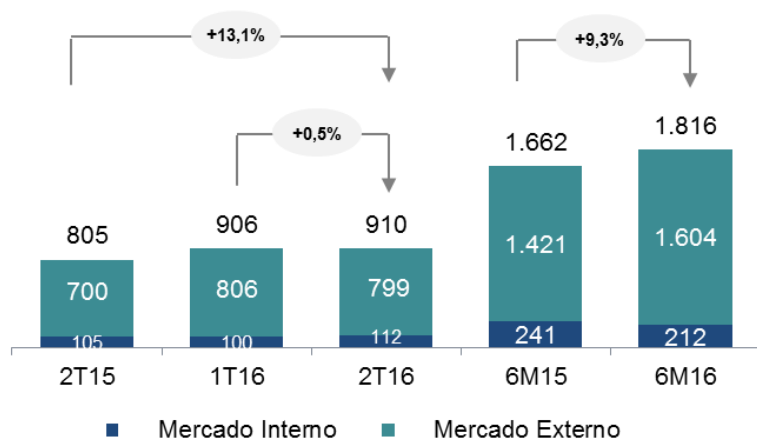
Unidade de Negócio Celulose

Estatísticas divulgadas pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que os embarques de celulose no 2T16 cresceram 4,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 8,7%. A Suzano comercializou 910,3 mil toneladas de celulose de mercado no 2T16, 13,1% superior ao volume do 2T15 (+105 mil toneladas) e em linha com o volume vendido no 1T16 (+4 mil toneladas).

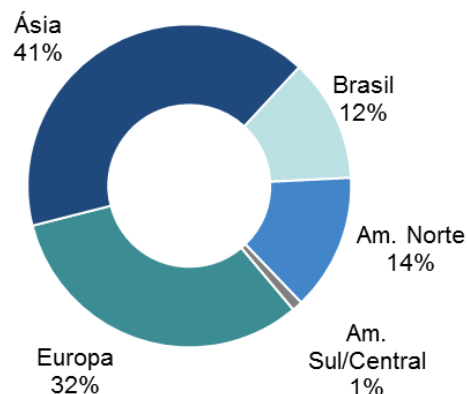
Nos 6M16, os embarques de celulose atingiram 24,0 milhões de toneladas, representando crescimento de 4,1% frente ao mesmo período de 2015, e os embarques de eucalipto totalizaram 9,6 milhões de toneladas (+7,7% vs. 6M15). As vendas de celulose da Suzano no acumulado do ano totalizaram 1,8 milhão de toneladas, incremento de 9,3% na comparação com os 6M15.

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de junho em 34 dias, em linha com a sazonalidade do mercado.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



Volume de Vendas de Celulose - 2T16

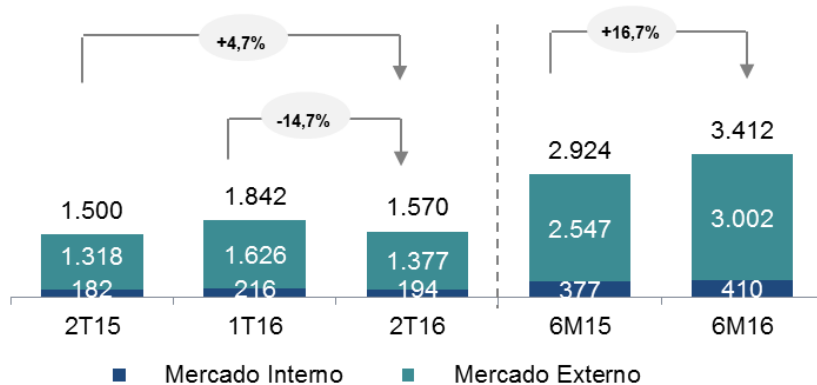


O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$ 491/ton no 2T16 redução de US\$ 29/ton (-5,5%) e de US\$ 115/ton (-18,9%) vs. 1T16 e 2T15, respectivamente. Nos 6M16, o preço foi de US\$ 506/ton, queda de US\$ 86/ton (-14,6%) vs. 6M15.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 1.725/ton no 2T16, 15,2% inferior ao preço no 1T16, resultado da valorização do BRL frente ao USD e da deterioração do preço lista, principalmente da fibra curta, ao longo do período. Na comparação com o 2T15, o preço líquido médio apresentou redução de 7,4%, em função da deterioração do preço lista da celulose, que foi parcialmente compensada pela variação cambial no período.

No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de R\$ 1.879/ton, incremento de 6,8% vs. 6M15, impactado positivamente pela depreciação do BRL frente ao USD que foi parcialmente neutralizada pelo menor preço lista.

Receita de Celulose (R\$ milhões)





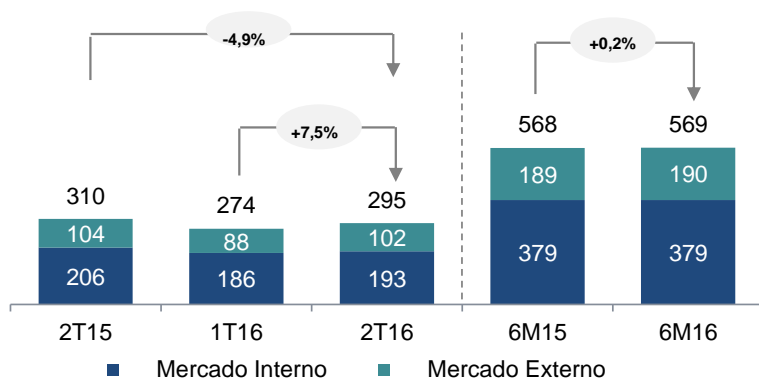
Unidade de Negócio Papel

Dados publicados pelo Ibrá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda brasileira de papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) apresentou retração de 5,7% no 2T16 em comparação com o 2T15. Neste mesmo período, as vendas domésticas apresentaram retração de 1,4% enquanto as importações retraíram 26,7%. A mesma comparação frente ao 1T16, mostra a demanda doméstica total crescendo 0,9% com as vendas da indústria doméstica avançando 1,5% e as importações contraindo 2,6%,

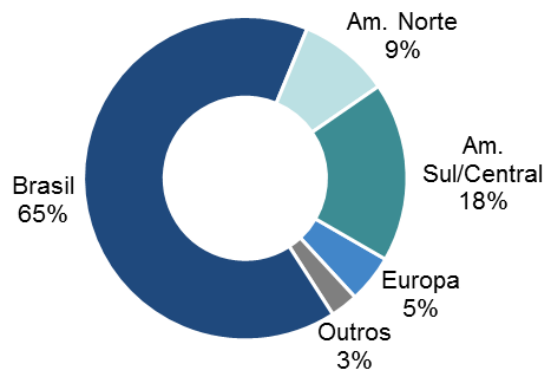
No acumulado do ano, a demanda brasileira desses papéis retraiu 5,8% na comparação com os 6M15, e reflete a redução do volume de papel importado em 36,4% parcialmente compensada pelo incremento nas vendas dos produtores domésticos em 1,8%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 294,7 mil toneladas no 2T16, 4,9% inferior ao 2T15. O incremento de 7,5% vs. 1T16 pode ser explicado pela sazonalidade do mercado. No acumulado do ano, as vendas apresentaram comportamento estável, totalizando 569 mil toneladas.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



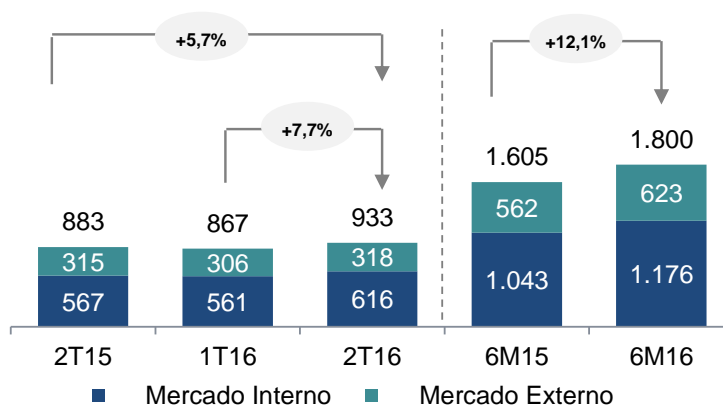
Volume de Vendas de Papel - 2T16

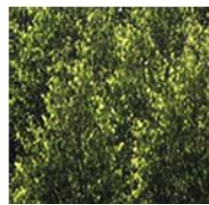


O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.196/ton no 2T16, incremento de 16,0% e de 6,1% vs. 2T15 e 1T16, respectivamente. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de R\$ 3.105/ton, 12,8% superior ao mesmo período de 2015.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 2T16 foi de US\$ 886/ton, 10,1% e 0,2% inferior ao 2T15 e ao 1T16, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 2T16 apresentou incremento de 2,7% vs. 2T15 e retração de 10,4% vs. 1T16 devido à variação cambial do período e mix geográfico e de produtos/formatos. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de US\$ 883/ton, 11,8% inferior aos 6M15.

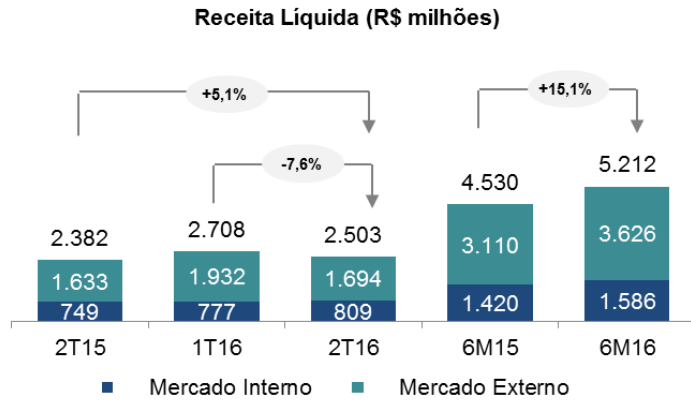
Receita de Papel (R\$ milhões)



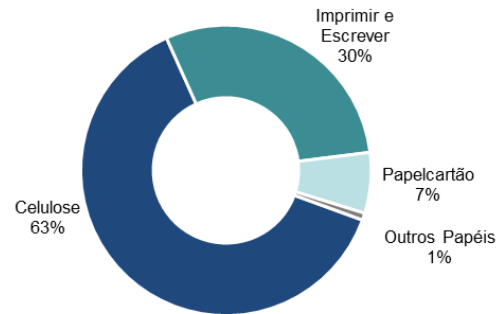


Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 2T16 foi de R\$ 2.503,5 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.205,1 mil toneladas, incremento de 2,1% vs. 1T16 e de 8,1% em relação ao 2T15. No acumulado do ano, a receita totalizou R\$ 5.211,8 milhões com 2.385,2 mil toneladas de papel e celulose comercializados.



Composição da Receita Líquida - 2T16



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano.

O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 2T15 é explicado principalmente pelo incremento do volume de vendas de celulose, pela desvalorização do BRL que compensou a redução do preço lista da celulose em USD e pelo aumento do preço de papel no mercado interno. Na comparação com o 1T16, a redução da receita líquida se deu pela valorização do BRL frente ao USD, com impacto negativo na receita dos produtos exportados. No acumulado do ano o incremento é explicado pelo maior volume de venda de celulose, pela desvalorização cambial e pelo aumento do preço do papel no mercado doméstico.

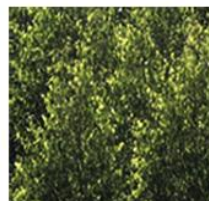
Produção e Custos

Produção (mil ton)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	816	804	1,5%	912	-10,5%	1.728	1.600	8,0%
Papel	298	305	-2,1%	297	0,5%	595	611	-2,6%
TOTAL	1.115	1.109	0,5%	1.209	-7,8%	2.324	2.211	5,1%

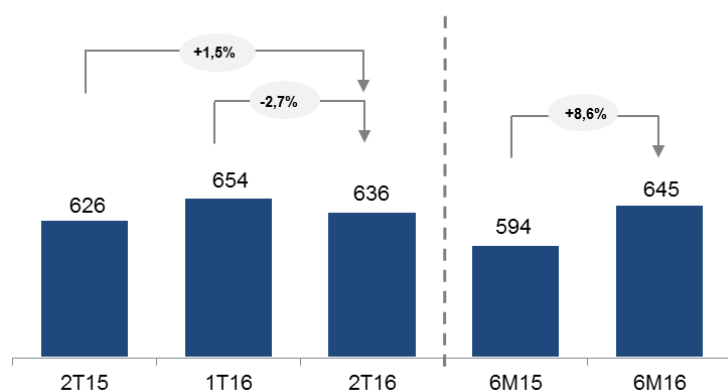
No segundo trimestre do ano foi realizada a parada programada da Unidade Imperatriz (MA) impactando o volume de produção de celulose nas comparações trimestrais. No acumulado do ano, a produção de celulose atingiu 1.728 mil toneladas, 8,0% superior ao mesmo período de 2015, devido ao menor número de paradas, conforme tabela abaixo. A produção de papel totalizou 298 mil toneladas no 2T16 e reflete, além do cronograma de paradas e a produção de fluff, a conclusão da associação à Ibema com alienação da fábrica de Embu.

Fábrica	2014				2015				2016			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16
Imperatriz (MA) ¹												
Mucuri - Linha 1 (BA)										sem parada		
Mucuri - Linha 2 (BA)												
Suzano (SP)												
Limeira (SP)												

Nota: ¹Não houve parada para manutenção em Imperatriz em 2014, pois a fábrica estava em *ramp up*



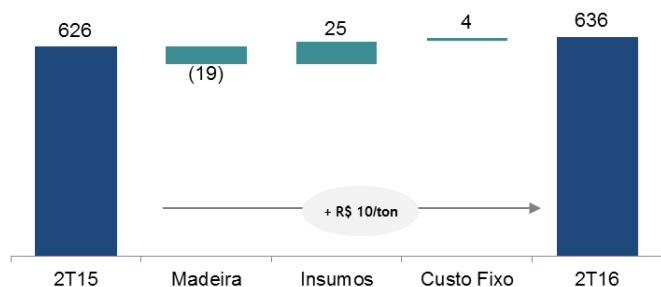
Custo Caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)



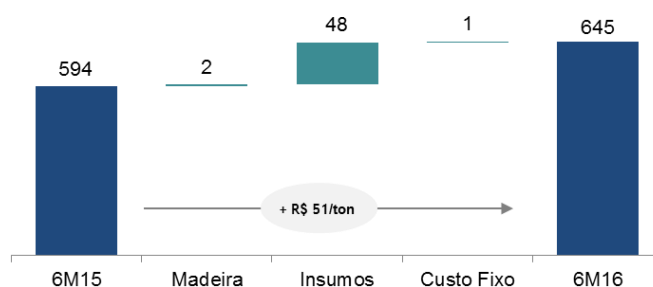
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T16 foi de R\$ 636/tonelada sem parada e de R\$ 676/tonelada com parada. O custo caixa foi impactado pelos seguintes fatores: (i) redução da receita com a venda de energia em função do menor preço *spot*; (ii) impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar; e (iii) redução do custo com madeira, em função da menor participação da madeira de terceiros no *mix* de abastecimento da Unidade Mucuri. No acumulado do ano, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 645/tonelada sem parada e de R\$ 664/tonelada com parada.

O incremento no custo caixa na comparação com o primeiro semestre de 2015 é explicado pelo menor preço de venda de energia e pelo aumento do preço dos insumos em função da variação cambial, parcialmente compensado pelo menor consumo de insumos, resultado dos ganhos de eficiência oriundos dos investimentos realizados.

Custo Caixa de Celulose Consolidado Sem Parada (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado Sem Parada (R\$/ton)



O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T16 totalizou R\$ 1.680,6 milhões, 8,6% superior ao 2T15, e R\$ 3.274,1 milhões no semestre (+11,5% vs. 6M15) explicado pelo maior volume vendido de celulose, pelo impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar e frete marítimo, e pelo menor benefício com a venda de energia. Na comparação do CPV no 2T16 com o 1T16, houve incremento de 5,5%, explicado pelo maior volume vendido, pela parada para manutenção da Unidade de Imperatriz, parcialmente compensados pela redução dos custos dos itens atrelados ao USD resultado da valorização do BRL.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T16 foi de R\$ 1.394,6/ton, 0,5% superior ao 2T15, e de R\$ 1.372,7/ton nos 6M16 (+4,3% vs. 6M15), abaixo da inflação registrada no período (8,8%).

Despesas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	101.935	102.695	-0,7%	103.468	-1,5%	205.403	183.390	12,0%
Despesas Gerais e Administrativas	104.143	106.914	-2,6%	96.662	7,7%	200.805	208.545	-3,7%
Total das Despesas	206.078	209.609	-1,7%	200.130	3,0%	406.208	391.935	3,6%
Total das Despesas / Volume Vendido (R\$/ton)	171	188	-9,0%	170	0,8%	170	176	-3,1%



A variação nas **despesas com vendas** nos trimestres analisados é reflexo, principalmente, do volume de vendas e seu impacto nas despesas com logística, além da variação cambial. No acumulado do ano, o incremento de 12% é explicado pelo aumento do gasto com comissão de vendas e seguros.

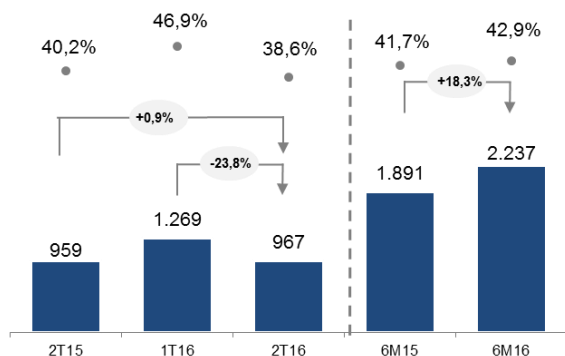
As variações nas **despesas administrativas** nos trimestres analisados e no acumulado do ano refletem as despesas com remuneração variável.

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 171/ton no 2T16, 9,0% inferior ao 2T15 e em linha com o 1T16. As despesas com vendas e administrativas em relação ao volume vendido totalizaram R\$ 170/ton nos 6M16, 3,1% inferior aos 6M15, apesar da inflação registrada no período (8,8%).

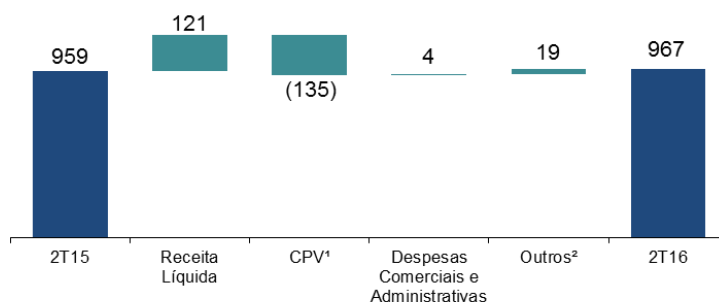
EBITDA

O EBITDA Ajustado foi afetado pela (i) variação cambial; (ii) volume de vendas e (iii) preço lista de celulose, parcialmente compensado pelo aumento de preço do papel. A composição do EBITDA Ajustado é apresentada no anexo V.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)

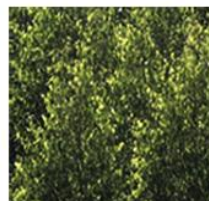


Nota: ¹ inclui depreciação, amortização e exaustão; ² inclui outras receitas/despesas operacionais e ajustes de itens não recorrentes.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Despesa Financeira Líquida	(209.909)	(239.641)	-12,4%	(234.045)	-10,3%	(443.954)	(472.887)	-6,1%
Despesas Financeiras	(288.711)	(318.310)	-9,3%	(282.820)	2,1%	(571.531)	(628.293)	-9,0%
Receitas Financeiras	78.802	78.669	0,2%	48.775	61,6%	127.577	155.406	-17,9%
Variação Cambial	752.527	233.289	222,6%	698.180	7,8%	1.450.707	(1.052.865)	n.a.
Resultado de operações com derivativos	230.196	73.968	211,2%	259.679	-11,4%	489.875	(143.091)	n.a.
NDF	2.050	61.431	-96,7%	8.347	-75,4%	10.397	(79.409)	n.a.
Zero-Cost Collars	201.006	-	n.a.	213.773	-6,0%	414.779	-	n.a.
Hedge Cambial de Dívida	12.602	17.651	-28,6%	62.340	-79,8%	74.943	(64.978)	n.a.
Outros¹	14.538	(5.114)	n.a.	(24.782)	n.a.	(10.244)	1.297	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	772.814	67.616	1042,9%	723.814	6,8%	1.496.628	(1.668.843)	n.a.

Nota: ¹ Outros inclui operações de Sw ap de moedas, Libor e commodities



O desempenho das despesas financeiras líquidas no 2T16 em relação ao 2T15 e ao 1T16 é explicado principalmente pela variação cambial nos juros da dívida em moeda estrangeira do período.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 752 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 9,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 3,56/US\$) e o fechamento (R\$ 3,21/US\$) do trimestre, com impacto contábil positivo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/06/2016, o valor de principal das operações para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$ 625 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre outubro de 2016 a janeiro de 2018 e contratadas no intervalo de R\$ 3,50 a R\$ 5,45. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 201 milhões no 2T16 é composto por R\$ 39,9 milhões de impacto caixa e R\$ 161,1 milhões referente à precificação das operações pelo modelo *Black* e sem impacto caixa.

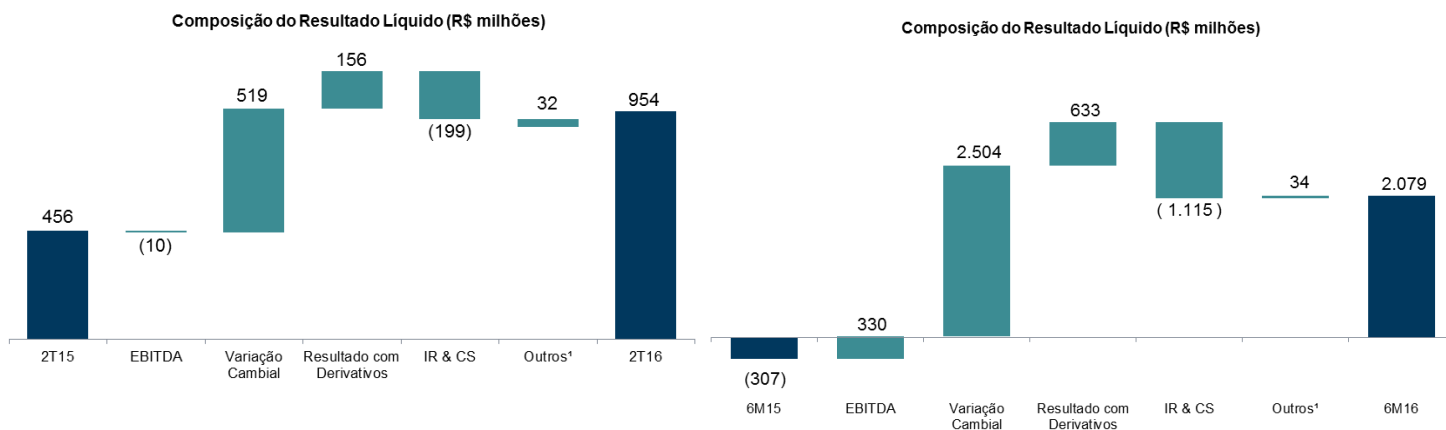
A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a sua proporção de receita dolarizada a fim de obter o "hedge natural". O hedge cambial da dívida trouxe um resultado positivo de R\$ 12,6 milhões.

Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes (Libor) para taxas fixas em Dólar e contratos para fixação de *bunker* de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

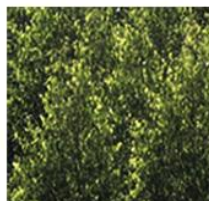
O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 773 milhões no 2T16, comparado ao resultado positivo de R\$ 724 milhões no 1T16 e de R\$ 68 milhões no 2T15.

Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 954 milhões no 2T16 em comparação ao lucro líquido de R\$ 456 milhões no 2T15 e ao lucro líquido de R\$ 1.125 milhões no 1T16, impactado, principalmente, pela variação cambial no período. No acumulado do ano, o lucro foi de R\$ 2.079 milhões comparado ao prejuízo de R\$ 307 milhões nos 6M15.



Nota: ¹ inclui outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial e resultado financeiro.



Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2016	31/03/2016	Δ Q-o-Q	30/06/2015	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.627	4.743	-2,4%	6.078	-23,9%
Curto Prazo	690	1.022	-32,5%	1.018	-32,2%
Longo Prazo	3.937	3.721	5,8%	5.060	-22,2%
Moeda Estrangeira	8.175	9.339	-12,5%	7.827	4,5%
Curto Prazo	1.113	1.266	-12,1%	499	123,1%
Longo Prazo	7.062	8.073	-12,5%	7.328	-3,6%
Dívida Bruta Total	12.802	14.082	-9,1%	13.905	-7,9%
(-) Caixa	2.611	2.845	-8,2%	2.895	-9,8%
Dívida Líquida	10.191	11.237	-9,3%	11.010	-7,4%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,1x	2,3x	-0,1x	3,3x	-1,2x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	2,1x	2,3x	-0,2x	3,3x	-1,2x

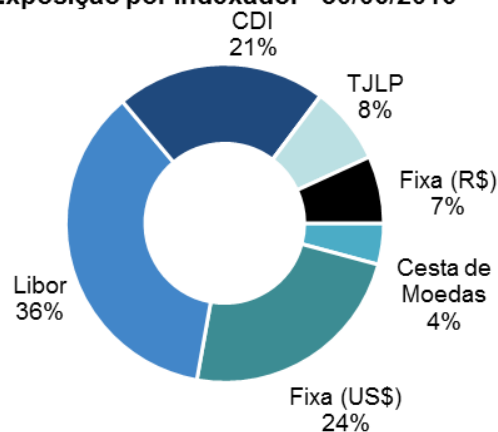
Nota: ¹ Não contempla itens não recorrentes

A dívida bruta, em 30/06/2016, era de R\$ 12,8 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 63,9% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 36,1%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 66,5%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

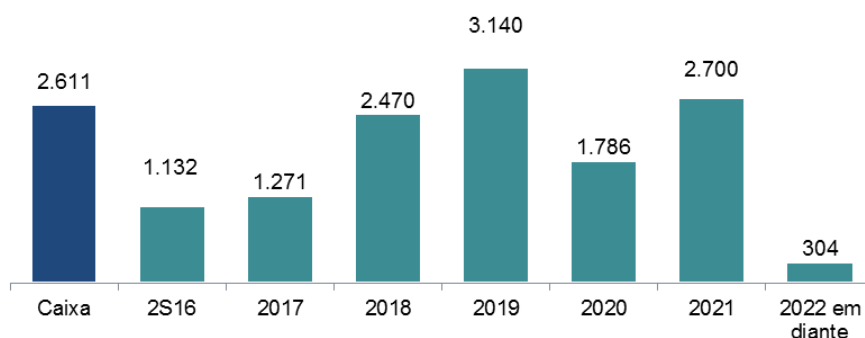
A dívida bruta, em 30/06/2016, era composta por 85,9% de vencimentos no longo prazo e 14,1% no curto prazo. Em junho de 2016, o custo médio da dívida em Reais era de 11,9% a.a. ou 84,2% do CDI (vs. 11,8% a.a. ou 83,5% do CDI em março/2016) e em Dólar era de 4,3% a.a. vs. 4,1% a.a. em março/2016. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,0 anos, estável vs. março/2016.

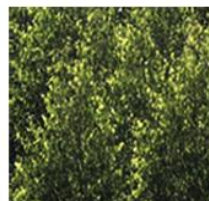
A dívida líquida, em 30/06/2016, era de R\$ 10,2 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) vs. R\$ 11,2 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) em 31/03/2016. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 80% da dívida líquida total em 30/06/2016. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,1x.

Exposição por Indexador - 30/06/2016



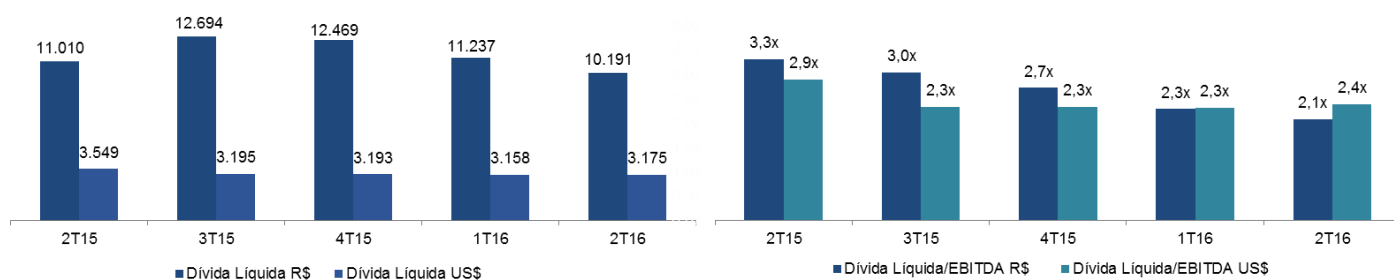
Amortização (R\$ milhões)





Dívida Líquida (R\$ e US\$ milhões)

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em julho, a Companhia implementou a dolarização da dívida que reforça a gestão e robustez financeira. Com isso, a dívida bruta ficou em R\$ 14,4 bilhões e a dívida líquida permaneceu em R\$ 10,2 bilhões. O custo médio da dívida em dólar passou de 4,3% a.a. em junho/16 para 4,4% a.a. e o prazo médio passou de 3,0 anos para 3,6 anos.

Com esse movimento, a Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Gestão de Passivos

Dando continuidade ao processo de desalavancagem e eficiência financeira da Companhia, a gestão de passivos financeiros otimizou a forte geração de caixa e antecipou o pagamento de dívidas, no montante aproximado de R\$ 700 milhões.

Tal iniciativa permitiu à empresa atuar em três diferentes frentes: redução do custo da dívida, gestão do prazo médio e flexibilidade contratual.

Destacamos as emissões de CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) realizadas no primeiro semestre do ano, no montante de R\$ 900 milhões.

Em julho, foi concluída a emissão de USD 500 milhões em *Green Bonds*, com vencimento em 10 anos, e com cupom (juros) de 5,75% a.a., os quais serão devidos e pagos semestralmente, a partir de janeiro de 2017.

A Companhia continua em busca de alternativas para reduzir o custo e alongar o prazo da dívida.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Manutenção	243.823	365.646	-33,3%	367.109	-33,6%	610.932	588.955	3,7%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	92.426	110.170	-16,1%	127.551	-27,5%	219.977	195.723	12,4%
Outros	31.673	46.044	-31,2%	126.276	-74,9%	157.949	160.542	-1,6%
TOTAL	367.922	521.860	-29,5%	620.936	-40,7%	988.858	945.220	4,6%

Os investimentos totalizaram R\$ 989 milhões nos 6M16, sendo R\$ 611 milhões com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 220 milhões, e referem-se, principalmente, aos projetos 5.1, Tissue e Lignina. Os investimentos na conclusão do projeto Maranhão, na modernização da ETE na Unidade Mucuri, entre outros totalizaram R\$ 158 milhões nos 6M16.

Os projetos anunciados estão no prazo estimado e tiveram revisão de orçamento em função da negociação e impacto do câmbio, além do alongamento do prazo de pagamento, que resultaram em redução do *capex* total estimado para 2016 de R\$ 2,4 bilhões para R\$ 2,1 bilhões, mantendo o escopo dos investimentos inalterado.



A disciplina de capital é muito importante para a Suzano, tendo como principal foco a desalavancagem. As mudanças recentes no cenário macroeconômico levaram a Companhia a ser mais rigorosa na decisão de investimentos, reduzindo, assim, o *capex* para 2016, o que demonstra esta disciplina e flexibilidade na alocação de capital para investimentos.

Geração de Caixa

Fluxo de Caixa Operacional	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	967.317	958.891	0,9%	1.269.243	-23,8%	2.236.561	1.891.169	18,3%
Capex Manutenção	(243.823)	(365.646)	-33,3%	(367.109)	-33,6%	(610.932)	(588.955)	3,7%
Geração de Caixa Operacional	723.494	593.245	22,0%	902.134	-19,8%	1.625.628	1.302.214	24,8%
Varição de Capital de Giro	284.328	138.907	104,7%	(85.203)	n.a.	199.125	(304.815)	n.a.
Geração de Caixa	1.007.822	732.152	37,7%	816.931	23,4%	1.824.753	997.399	83,0%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA ajustado – Capex de manutenção) foi de R\$ 723,5 milhões no 2T16. A variação na comparação com o 2T15 é explicada pela redução no capex de manutenção e com o 1T16 a redução é reflexo também do menor EBITDA do período. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 1,0 bilhão no 2T16.

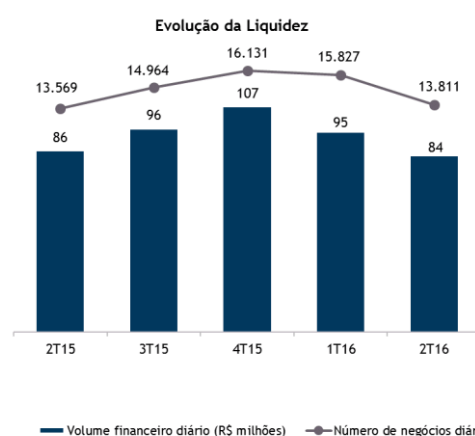
No acumulado do ano, o incremento de 24,8% na geração de caixa operacional é explicado pelo maior EBITDA do período.

Dividendos

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 25 de abril de 2016, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 300 milhões os quais foram distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,25800 por ação ordinária; R\$ 0,28380 por ação preferencial classe “A”; e R\$ 0,34352 por ação preferencial classe “B”. Os dividendos foram pagos em 04/05/2016, com base na posição acionária de 25/04/2016.

Mercado de Capitais

Em 30/06/2016, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 11,33/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e as carteiras do Ibovespa e IBrX-50.

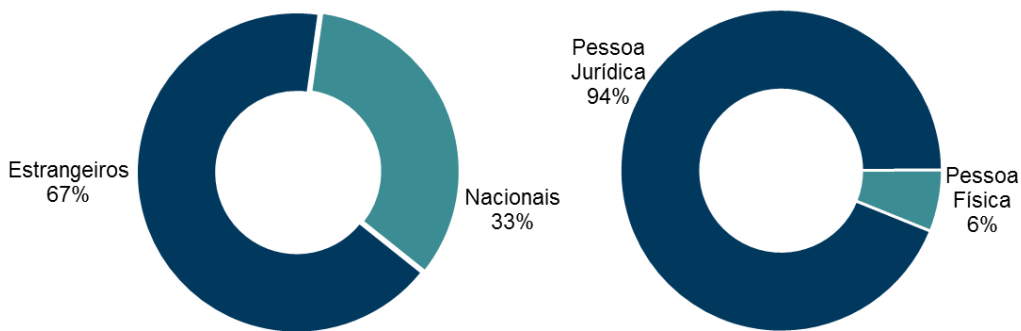


Fonte: Bloomberg

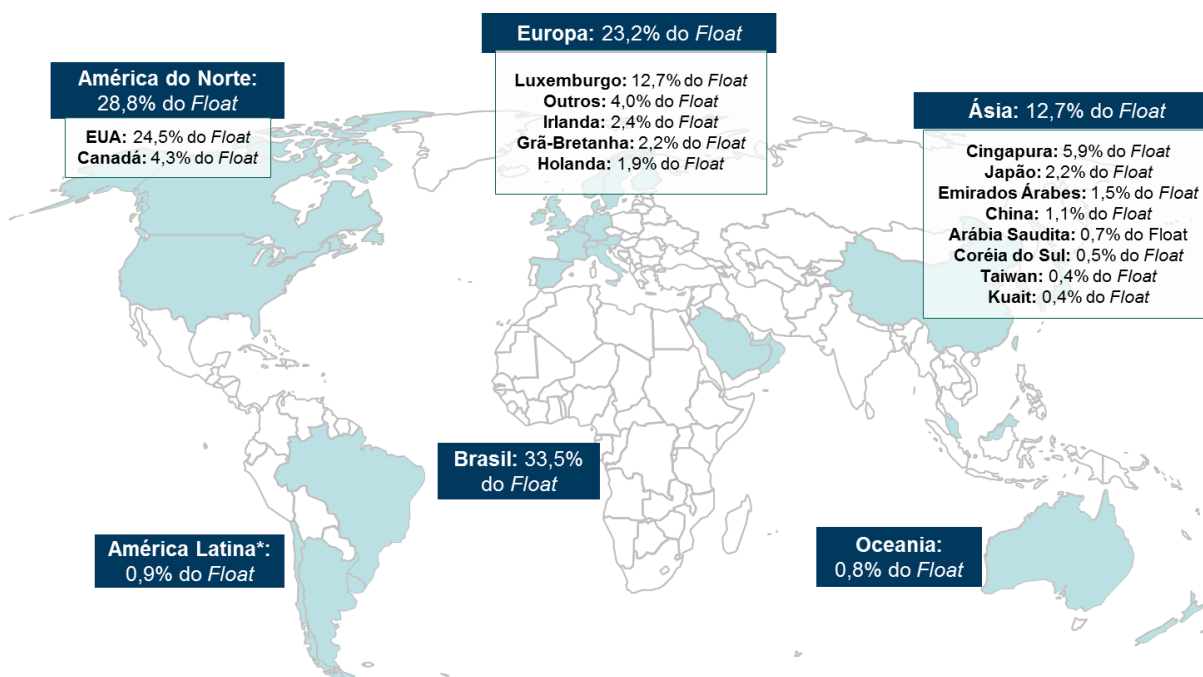


Em 30 de junho de 2016, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 17.540.890 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.754.696 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2016, era de R\$ 12,6 bilhões. O *free float* no 2T16 ficou em 42,0% do total das ações.

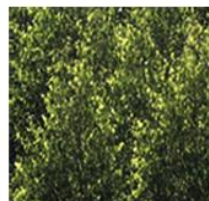
Distribuição do *Free Float* em 30/06/2016



Distribuição do *Free Float* em 30/06/2016



*América Latina ex-Brasil



Eventos do Período

Contratação de NCE

Em 13 de abril de 2016, a Companhia, em continuidade ao seu programa de gestão de passivos financeiros (*Liability Management Program*), contratou uma operação de NCE de R\$ 600 milhões, securitizada por um CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), ao custo de 98% do CDI, sendo os juros pagos semestralmente e o principal em parcela única com vencimento em abril de 2020.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 25 de abril de 2016, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose para deliberar, entre outros, a distribuição de dividendos, no valor total de R\$ 300 milhões. A Ata está disponível no site da CVM e de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Incêndio na Unidade Suzano

Em 31 de maio de 2016, um foco de incêndio atingiu uma área de armazenagem da Unidade Suzano. Com o apoio do corpo de bombeiros e da equipe de segurança da Suzano, o fogo foi controlado e debelado. Dois colaboradores de prestadores de serviços sofreram ferimentos leves. A unidade de produção de celulose e as máquinas de papel não sofreram danos. As perdas decorrentes do incêndio são fundamentalmente bobinas de papel e a estrutura do galpão de armazenagem, cobertas por seguro. A produção de celulose não foi afetada pelo evento e a produção de papel dessa planta foi paralisada por motivos de segurança. A produção de papel foi normalizada em 04 de junho de 2016.

Aquisição de participação acionária

Em 10 de junho de 2016, a Companhia foi informada de que os fundos e/ou sociedades de investimentos administrados pela Mondrian Investment Partners Limited ("Mondrian") adquiriram 38.745.594 ações preferenciais classe A ("SUZB5"), ou 5,27% das ações dessa classe. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

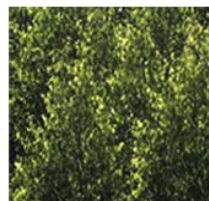
Contratação de CRA

Em 28 de junho de 2016, a Companhia contratou uma operação de NCE de R\$ 300 milhões, securitizada por um CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), dividida em duas séries. A primeira série, de R\$ 200 milhões, tem prazo de 10 anos, custo de 97% do CDI e repactuação a cada 2 anos. A segunda série, de R\$ 100 milhões, tem prazo de 9 anos, custo de 97,5% do CDI e repactuação a cada 3 anos. Em ambas séries os juros serão pagos semestralmente e o principal em parcela única com vencimento em junho de 2026 e junho de 2025, respectivamente.

Eventos Subsequentes

Eleição de novo membro do Conselho de Administração

Em 1º de julho de 2016, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária da Suzano Papel e Celulose para deliberar sobre a eleição de novo membro para compor o Conselho de Administração. Maria Priscila Rodini Vansetti Machado tomou posse em 08/07/2016 com mandato até AGO de 2018. A Ata está disponível no site da CVM e de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Emissão de US\$ 500 milhões em *Green Bonds*

Como parte da estratégia de gestão do endividamento, em julho, a subsidiária integral da Suzano Papel e Celulose S.A., a Bahia Sul Holdings GmbH, emitiu no mercado internacional *Senior Notes* com prazo de 10 anos, no valor total de US\$ 500 milhões, com cupom de 5,75% ao ano, pagos semestralmente, a partir de janeiro de 2017. As *Notes* cumprem com os *Green Bond Principles* editados pela Associação Internacional de Mercado de Capitais (International Capital Market Association) e constituirão obrigações sênior e contarão com garantia integral da Suzano Papel e Celulose S.A.

A Suzano pretende utilizar os recursos obtidos com a oferta das *Notes* para financiar e refinarar investimentos em projetos sustentáveis nas áreas de gestão florestal, restauração de florestas nativas, manutenção ou desenvolvimento de áreas de preservação ambiental, gestão do uso da água, eficiência energética, energia renovável, redução de gases de efeito estufa, bem como no pagamento de taxas relacionadas à operação.

A operação, que teve demanda de US\$ 1,4 bilhão, oriunda dos Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina, trata-se da primeira operação em dólar desse tipo de um emissor brasileiro. Além disso, os patamares de taxa e prazo da operação colocam a Suzano entre os melhores perfis de crédito do Brasil.

Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 2T16:

Data: 03 de agosto de 2016 (quarta-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10h30 (Horário de Brasília)

9h30 (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

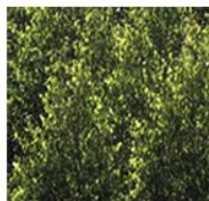
Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 10,2 bilhões em 2015, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	900.617	803.910	12,0%	893.871	0,8%	1.794.488	1.610.288	11,4%
Celulose	798.505	699.830	14,1%	805.746	-0,9%	1.604.250	1.421.118	12,9%
Papel	102.112	104.080	-1,9%	88.125	15,9%	190.238	189.171	0,6%
Papelcartão	19.479	17.090	14,0%	15.733	23,8%	35.212	32.292	9,0%
Imprimir & Escrever	82.633	86.990	-5,0%	72.393	14,1%	155.026	156.879	-1,2%
Mercado Interno	304.447	311.362	-2,2%	286.310	6,3%	590.757	619.759	-4,7%
Celulose	111.815	105.399	6,1%	100.140	11,7%	211.955	240.865	-12,0%
Papel	192.632	205.962	-6,5%	186.170	3,5%	378.801	378.894	0,0%
Papelcartão	28.490	38.533	-26,1%	30.198	-5,7%	58.688	71.052	-17,4%
Imprimir & Escrever	158.168	161.955	-2,3%	151.936	4,1%	310.104	296.990	4,4%
Outros Papéis	5.974	5.474	9,1%	4.035	48,0%	10.009	10.852	-7,8%
Total	1.205.064	1.115.272	8,1%	1.180.181	2,1%	2.385.244	2.230.048	7,0%
Celulose	910.319	805.230	13,1%	905.886	0,5%	1.816.205	1.661.983	9,3%
Papel	294.744	310.043	-4,9%	274.295	7,5%	569.039	568.065	0,2%
Papelcartão	47.969	55.623	-13,8%	45.931	4,4%	93.900	103.344	-9,1%
Imprimir & Escrever	240.802	248.945	-3,3%	224.329	7,3%	465.130	453.869	2,5%
Outros Papéis	5.974	5.474	9,1%	4.035	48,0%	10.009	10.852	-7,8%

Abertura da receita (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.694.163	1.633.277	3,7%	1.931.653	-12,3%	3.625.816	3.109.528	16,6%
Celulose	1.376.610	1.318.024	4,4%	1.625.813	-15,3%	3.002.423	2.547.032	17,9%
Papel	317.553	315.253	0,7%	305.840	3,8%	623.393	562.496	10,8%
Mercado Interno	809.315	749.117	8,0%	776.679	4,2%	1.585.994	1.420.244	11,7%
Celulose	193.718	181.725	6,6%	216.017	-10,3%	409.735	377.400	8,6%
Papel	615.597	567.392	8,5%	560.662	9,8%	1.176.259	1.042.844	12,8%
Total	2.503.478	2.382.394	5,1%	2.708.332	-7,6%	5.211.810	4.529.772	15,1%
Celulose	1.570.328	1.499.749	4,7%	1.841.830	-14,7%	3.412.158	2.924.432	16,7%
Papel	933.150	882.645	5,7%	866.502	7,7%	1.799.652	1.605.340	12,1%

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.881	2.032	-7,4%	2.161	-13,0%	2.021	1.931	4,6%
Celulose	1.724	1.883	-8,5%	2.018	-14,6%	1.872	1.792	4,4%
Papel	3.110	3.029	2,7%	3.471	-10,4%	3.277	2.973	10,2%
Mercado Interno	2.658	2.406	10,5%	2.713	-2,0%	2.685	2.292	17,2%
Celulose	1.732	1.724	0,5%	2.157	-19,7%	1.933	1.567	23,4%
Papel	3.196	2.755	16,0%	3.012	6,1%	3.105	2.752	12,8%
Total	2.077	2.136	-2,7%	2.295	-9,5%	2.185	2.031	7,6%
Celulose	1.725	1.863	-7,4%	2.033	-15,2%	1.879	1.760	6,8%
Papel	3.166	2.847	11,2%	3.159	0,2%	3.163	2.826	11,9%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	2T16	2T15	Δ Y-o-Y	1T16	Δ Q-o-Q	6M16	6M15	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.503.478	2.382.394	5,1%	2.708.332	-7,6%	5.211.810	4.529.772	15,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.680.576)	(1.547.808)	8,6%	(1.593.566)	5,5%	(3.274.142)	(2.936.299)	11,5%
Lucro Bruto	822.902	834.586	-1,4%	1.114.766	-26,2%	1.937.668	1.593.473	21,6%
Despesas com Vendas	(101.935)	(102.695)	-0,7%	(103.468)	-1,5%	(205.403)	(183.390)	12,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(104.143)	(106.914)	-2,6%	(96.662)	7,7%	(200.805)	(208.545)	-3,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(13.181)	(14.745)	-10,6%	(381)	3359,6%	(13.562)	(22.561)	-39,9%
Equivalência patrimonial	(1.224)	-	n.a.	(2.849)	n.a.	(4.073)	-	n.a.
Resultado da Atividade (EBIT)	602.419	610.232	-1,3%	911.406	-33,9%	1.513.825	1.178.977	28,4%
Depreciação, Exaustão e Amortização	344.325	346.784	-0,7%	352.989	-2,5%	697.314	702.251	-0,7%
EBITDA	946.744	957.016	-1,1%	1.264.395	-25,1%	2.211.139	1.881.228	17,5%
Margem EBITDA (%)	37,8%	40,2%	-2,4 p.p.	46,7%	-8,9 p.p.	42,4%	41,5%	0,9 p.p.
EBITDA Ajustado	967.317	958.891	0,9%	1.269.243	-23,8%	2.236.561	1.891.169	18,3%
Margem EBITDA Ajustada (%)	38,6%	40,2%	-1,6 p.p.	46,9%	-8,2 p.p.	42,9%	41,7%	1,2 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	772.814	67.616	1042,9%	723.814	6,8%	1.496.628	(1.668.843)	n.a.
Despesas Financeiras	(288.711)	(318.310)	-9,3%	(282.820)	2,1%	(571.531)	(628.293)	-9,0%
Receitas Financeiras	78.802	78.669	0,2%	48.775	61,6%	127.577	155.406	-17,9%
Variação Cambial	752.527	233.289	222,6%	698.180	7,8%	1.450.707	(1.052.865)	n.a.
Resultado de operações com derivativos	230.196	73.968	211,2%	259.679	-11,4%	489.875	(143.091)	n.a.
LAIR	1.375.233	677.848	102,9%	1.635.220	-15,9%	3.010.453	(489.866)	n.a.
IR e Contribuição Social	(420.900)	(222.211)	89,4%	(510.562)	-17,6%	(931.462)	183.044	n.a.
Resultado Líquido	954.333	455.637	109,5%	1.124.658	-15,1%	2.078.991	(306.822)	n.a.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/06/2016	31/03/2016	PASSIVO	30/06/2016	31/03/2016
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.319.504	1.698.089	Obrigações Sociais e Trabalhistas	157.364	120.877
Aplicações Financeiras	1.291.326	1.146.481	Fornecedores	524.718	542.358
Contas a Receber	1.566.048	1.761.955	Obrigações Fiscais	100.339	129.816
Estoques	1.368.679	1.398.133	Empréstimos e Financiamentos	1.803.563	2.287.728
Tributos a Recuperar	544.316	645.705	Outras Obrigações	573.063	564.446
Despesas Antecipadas	56.163	37.592	TOTAL CIRCULANTE	3.159.047	3.645.225
Outros Ativos Circulantes	589.854	409.508			
TOTAL CIRCULANTE	6.735.890	7.097.463	<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
			Empréstimos e Financiamentos	10.998.723	11.794.111
			Outras Obrigações	942.644	1.061.280
			Impostos Diferidos	1.813.311	1.459.015
			Provisões	499.072	489.536
			TOTAL NÃO CIRCULANTE	14.253.750	14.803.942
			<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			Capital Social	6.241.753	6.241.753
Ativos Biológicos	4.267.075	4.197.938	Reservas de Capital	(195.659)	(196.461)
Outros Ativos Circulantes	866.447	872.175	Reservas de Lucros	406.137	706.138
Investimentos	3.927	5.151	Resultado do Período	2.104.651	1.137.290
Imobilizado	16.216.828	16.277.654	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.455.416	2.468.444
Intangível	287.006	313.519	Outros Resultados Abrangentes	(47.922)	(42.431)
TOTAL NÃO CIRCULANTE	21.641.283	21.666.437	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.964.376	10.314.733
ATIVO TOTAL	28.377.173	28.763.900	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.377.173	28.763.900



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO				
(R\$ mil)	2T16	2T15	6M16	6M15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro / (Prejuízo) líquido do período	954.333	455.637	2.078.991	(306.822)
Despesas com Depreciação, Exaustão e Amortização	344.325	346.784	697.314	702.251
Resultado na Venda de Ativos Imobilizados e Biológicos	(299)	5.381	(413)	4.005
Resultado da equivalência patrimonial	1.224	-	4.073	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(1.023.074)	70.184	(1.619.575)	1.251.093
Despesas com juros, líquidas	282.426	302.678	500.573	589.937
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	354.127	218.421	775.422	(189.196)
Juros sobre passivo atuarial	8.574	7.753	17.149	15.510
Complemento / (Reversão) de provisão para contingências	(1.559)	(37.467)	(3.498)	(35.089)
Complemento / (Reversão) de provisão para plano de remuneração baseado em ações	1.420	12.792	(449)	20.303
Perdas / (Ganhos) com derivativos, líquidos	(230.196)	(73.968)	(489.875)	143.091
Complemento / (Reversão) provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.578	7.592	7.364	10.044
Provisão / (Reversão) para perdas nos estoques e baixas	4.254	6.181	4.974	5.294
Reversão/ (Provisão) para abatimentos	450	13.324	(55.812)	24.005
Provisão / (Reversão) e baixas para perdas com imobilizado e biológico	14.301	7.728	19.720	16.508
Outras provisões	18.829	4.289	36.608	7.439
Redução / (Aumento) em contas a receber	199.164	(460.343)	37.242	(332.150)
Aumento / (Redução) em estoques	17.032	(41.495)	(67.536)	(177.554)
Redução / (Aumento) em tributos a recuperar	126.679	(18.271)	182.449	411
Redução / (Aumento) em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(13.788)	56.942	24.958	(6.164)
Aumento / (Redução) em fornecedores	(62.918)	117.344	(47.661)	6.266
Aumento / (Redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	124.546	157.809	143.024	176.093
Pagamento de juros	(404.285)	(401.248)	(595.547)	(639.223)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(161.614)	(96.781)	(257.380)	(197.845)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(24.019)	(26.868)	(34.255)	(38.632)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	536.510	634.398	1.357.860	1.049.575
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações Financeiras	(153.668)	-	(292.507)	-
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(353.570)	(512.662)	(709.065)	(781.255)
Recebimento por venda de ativos	2.427	40.679	3.042	43.428
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(504.811)	(471.983)	(998.530)	(737.827)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	2.053.487	3.134.239	2.708.994	3.467.543
Liquidação de contratos de operações com derivativos, líquida	(24.345)	15.689	(57.943)	12.406
Pagamentos de empréstimos	(2.124.747)	(4.016.546)	(2.797.284)	(4.545.203)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	(395.531)	(1.016.584)	(437.645)	(1.206.706)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(14.753)	(118.775)	(79.427)	103.867
Aumento / (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(378.585)	(972.944)	(157.742)	(791.091)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.698.089	3.867.968	1.477.246	3.686.115
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.319.504	2.895.024	1.319.504	2.895.024
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	(378.585)	(972.944)	(157.742)	(791.091)



Anexo V

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	2T16	2T15	6M16	6M15
Resultado Líquido	954.333	455.637	2.078.991	(306.822)
Resultado financeiro, líquido	(772.814)	(67.616)	(1.496.628)	1.668.843
Imposto de renda e contribuição social	420.900	222.211	931.462	(183.044)
EBIT	602.419	610.232	1.513.825	1.178.977
Depreciação, amortização e exaustão	344.325	346.784	697.314	702.251
EBITDA ⁽¹⁾	946.744	957.016	2.211.140	1.881.228
Margem EBITDA	37,8%	40,2%	42,4%	41,5%
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	16.130	(2.980)	19.953	4.614
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	(3.004)	500
Franquias com sinistros do período	2.960	-	2.960	-
Equivalência patrimonial	1.224	-	4.073	-
Outros	260	4.854	1.440	4.826
EBITDA Ajustado	967.317	958.891	2.236.561	1.891.169
Margem EBITDA Ajustado	38,6%	40,2%	42,9%	41,7%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	2T16	2T15	6M16	6M15
EBITDA	946.744	957.016	2.211.140	1.881.228
Depreciação, amortização e exaustão	344.325	346.784	697.314	702.251
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	602.419	610.232	1.513.826	1.178.977

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.